

# Projecto cultural só na revolução

— Abdullah Ibrahim à informação

«Enquanto existir o sistema do «apartheid» na África do Sul não é possível desenvolver qualquer actividade artística de índole social a não ser na própria revolução», disse ontem em Maputo, Abdullah Ibrahim, categorizado músico de jazz sul-africano durante uma Conferência de Imprensa, horas antes da sua estreia no palco do «Gil Vicente», perante uma lotação esgotada que o aplaudiu calorosamente.

Abdullah Ibrahim (Dollar Brand) disse isto quando falava de uma iniciativa gorada de organização de uma escola de música, projecto em que ele participou antes de deixar a África do Sul, mas que não teve desenvolvimento face à repressão movida pelo regime racista sul-africano.

Contudo, as dificuldades criadas pelo Governo sul-africano para a instalação daquela escola não foram a única face da repressão do «apartheid» que Abdullah Ibrahim teve de experimentar na condição de cidadão negro sul-africano.

— Por exemplo o meu último espectáculo na África do Sul foi realizado numa vila perto da cidade do Cabo. Como era necessário uma autorização, para o espectáculo, as autoridades racistas impuseram que só se realizaria na condição de ser só para brancos e mistos e, ainda o mais absurdo, que os artistas só deveriam ser mistos — referiu.

Tendo tomado consciência da enorme repressão a que ele, Abdullah Ibrahim, e o seu povo estavam sujeitos decide emigrar com a mulher para a Suíça em 1962 a convite de um músico daquele país.

## RECUEO TÁCTICO

Decorrido o tempo, Abdullah Ibrahim volta à África do Sul em 1976.

«Foi a última vez que aí tocámos (ele e a mulher). Depois, emigramos outra vez».

«Foi um recuo táctico, mas a partir daí estávamos certos de que podíamos fazer uma afirmação, sem receio da repressão racista».

Interrogado sobre quando pensa voltar ao país, Abdullah Ibrahim disse: — Não se trata de se saber quando é que hei-de voltar a tocar na África do Sul. Eu sou músico e participo na luta junto com o meu povo e porque a nossa saída foi um recuo táctico significa que não estamos desligados do nosso povo (na África do Sul) e que voltaremos quando a luta triunfar.

## UM CENTRO CULTURAL NA ÁFRICA AUSTRAL

No decurso da conferência de Imprensa Abdullah Ibrahim revelou que há poucas semanas realizou-se no Botswana uma conferência em que participaram 500 delegados entre músicos sul-africanos residentes na África do Sul e emigrados, bem como convidados. O tema da conferência era «cultura e resistência».

O encontro propôs a criação de um centro cultural na África Austral para músicos sul-africanos. O país onde será instalado ainda não foi definido, abrindo-se a hipótesed e vir a ter um carácter internacional.

— Sentimos absolutamente necessário a instalação de tal centro, porque verificamos que muitos dos nossos músicos estão dispersos pelo mundo, seja em Londres ou Estados Unidos, alguns sem emprego, apesar de haver muito talento.

A proposta de instalação de tal centro foi já submetida ao Comité Executivo do Congresso Nacional Africano (ANC) para apreciação. Para se levar avante a iniciativa, os artistas contam utilizar fundos a recolher em espectáculos que para o efeito seriam organizados.

A preocupação da organização dos artistas dispersos foi referida também numa resposta a uma pergunta sobre como Abdullah Ibrahim concebe a arte como arma. A música é capaz de atingir num só momento um grande número de pessoas, enquanto que o dirigente político tem uma audiência susceptível.

Convidado a falar sobre possíveis influências da sua música na música «tradicional» sul-africana, Abdullah Ibrahim disse eu próprio sou a tradição.

## IMPRESSÕES SOBRE MOÇAMBIQUE

Aquele artista sul-africano disse que a presente deslocação a Moçambique constitui um grande momento da sua vida artística.

— O facto de termos sido convidados espontaneamente pelo Partido Frelimo e pelo Povo moçambicano dá-nos a convicção de que somos úteis. Imaginem um tal convite feito por Margaret Thatcher ou um Botha... — arre-matou.

Apesar das incursões da guerra não declarada que nos é movida pela África do Sul disse que constatou em Moçambique uma atmosfera de paz o que é um caso excepcional mesmo ao nível do continente africano.

— Eslamos no seio de um povo que nos aceita como seu povo e faz da nossa luta sua e vice-versa. Por isso, como disse o Presidente Samora Machel, nós somos 35 milhões. Que venham os boers, — disse a terminar Abdullah Ibrahim.



O famoso músico de jazz sul-africano, Dollar Brand (o primeiro da esquerda para a direita), durante a sua estreia triunfal ontem à noite, no Cinema Gil Vicente